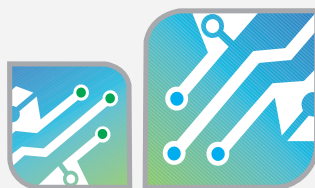


uma leitura produtiva

Ano XVIII | Nº 99 | Outubro 2023 | R\$ 11,90



procampo



Engenheiros Agrônomos:

uma profissão do passado-presente-futuro

06 Entrevista

ANTONIO DE PÁDUA MOTTA

Engenheiro agrônomo, consultor AGRO e produtor rural

 Divulgação



"Fazer parte da primeira turma de Agronomia do Espírito Santo foi um verdadeiro marco histórico. Enfrentamos desafios significativos, desde a estruturação inicial do curso até a luta pela sua federalização. A determinação e união dos pioneiros foram essenciais"

22 O futuro é agora!



Apoio e financiamento de ações sustentáveis realizadas pelo Sicoob/ES têm beneficiado produtores, cooperativas e transformado o meio ambiente no Espírito Santo

Seções

| | |
|-------------------------|----|
| Carta do Editor _____ | 04 |
| Dia de campo _____ | 28 |
| Classicampo _____ | 36 |
| Procampo responde _____ | 38 |

12 Engenheiros (as) Agrônomos (as): uma profissão do passado-presente-futuro



Paloma Pancieri, engenheira agrônoma, Mestre em Agricultura Tropical, ambos no Ceunes/Ufes. Atualmente está como Secretária Municipal de Agricultura e Abastecimento do Município de São Mateus (ES), como primeira mulher a estar no cargo, em toda história da cidade

Queremos ouvir você:

Se você tem sugestão de assunto para ser abordado na Revista Procampo ou gostaria de fazer algum comentário sobre a publicação, basta entrar em contato com a Comunicação Interna: procampo@revistaprocampo.com.br ou no telefone e também no WhatsApp (27) 99617-4326. Entre em contato!



📷 Daniel Bittencourt

O futuro é agora

Apoio e financiamento de ações sustentáveis realizadas pelo Sicoob têm beneficiado produtores, cooperativas e transformado o meio ambiente no Espírito Santo

por Denys Lobo

Desenvolver ações que promovam o desenvolvimento sustentável, melhorem a qualidade de vida das pessoas e diminuam o impacto que o ser humano provoca no mundo estão entre os principais objetivos da sociedade atual. Países, empresas, líderes mundiais, além de diversas entidades vêm se unindo para encontrar soluções capazes de frear o aumento do desmatamento, diminuir a emissão de gases poluentes, minimizar a contaminação do solo e da água e ampliar a utilização de energia limpa e renovável.

No Brasil e no Espírito Santo, a busca por soluções sustentáveis para melhorar o mundo em que vivemos também já está em andamento, inclusive na área rural. Produtores e instituições têm entendido, cada vez mais, seu papel dentro dessa cadeia e a importância de valorizar - e também realizar - ações que terão reflexos positivos.

No entanto, apesar da importância e necessidade, muitos desses projetos são caros e precisam de suporte e apoio econômico para serem executados. Consciente de que esta é uma questão universal, o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil do Espírito Santo (Sicoob/ES) vem se destacando no apoio a produtores e cooperativas agrícolas para alcançar os resultados desejados na melhoria do meio ambiente.

A maioria dos projetos financiados pela instituição financeira estão ligados ao Sicoob Ecoar. Criada em 2018, a linha de crédito tem o objetivo de ampliar iniciativas que promovam a sustentabilidade do meio ambiente, financiando equipamentos para a produção de energia fotovoltaica, geotérmica, reciclagem de resíduos, além da implementação de fossas ecologicamente corretas, por meio da implantação de biodigestores, como explica o gerente de crédito e agronegócios do Sicoob/ES, Eduardo Ton.

“O Sicoob/ES sabe da importância de apoiar e financiar projetos sustentáveis, mas a nossa atuação não está só em uma linha de crédito ou em uma operação específica. Nós prezamos pela sustentabilidade em todas as ações. Geralmente, fazemos mais de 20 verificações de situações ambientais antes de liberar o crédito e todos os projetos têm que estar com as normas ambientais em dia. Observamos, por exemplo, se há algum indício de desmatamento, se o produtor está plantando em área de reserva legal”.

Segundo dados da instituição, desde o lançamento da linha de crédito, mais de sete mil projetos já foram beneficiados, com R\$ 424 milhões em recursos aplicados. Desse valor, quase a metade (R\$ 206 milhões) foi liberado em 2022. E as estimativas até o fim deste ano também são animadoras: três mil contratos atendidos e estimativa de R\$ 300 milhões em crédito.

“A crescente nesses valores vai continuar acontecendo e a expectativa para 2024 é que o valor ofertado seja ainda maior. É preciso difundir esse conhecimento e conscientização entre as pessoas e isso só ocorre com o tempo”, completa Ton.

Energia limpa

O investimento em energia limpa e renovável é uma das principais ações realizadas no mundo atualmente quando se trata de sustentabilidade. Após sua implantação se tor-

nar comum em indústrias, prédios públicos e residências urbanas, os painéis de energia fotovoltaica agora são facilmente encontrados em propriedades rurais, graças, principalmente, ao apoio dado por instituições como o Sicoob.

Dados divulgados pela Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) revelam que a geração de eletricidade por meio de luz solar no Espírito Santo mais do que dobrou nos últimos doze meses, chegando a 341,2 megawatts (MW). No entanto, de acordo com o coordenador estadual da Absolar no Espírito Santo, Vitor Romero, mudanças realizadas este ano na lei que regulamenta a micro e minigeração distribuída frearam o mercado. Exceto para investimentos no campo.


“O ano de 2023 tem sido desafiador para o mercado solar. Alterações regulatórias que modificaram a Lei 14.300/2022 desaceleraram o mercado, em razão da alta de juros e restrição de crédito. O agro, entretanto, tem andado na contramão disso tudo e se destacado. Graças ao apoio que vem alcançando, com linhas de financiamento e melhores taxas de juros, o crescimento se mantém”, confirma.

Apesar da primeira instalação de energia fotovoltaica no meio rural no Estado ser recente, de 2014, o setor segue em ascensão. Em todo o ano passado, 3232 instalações de energia solar foram realizadas na área rural e, no primeiro semestre deste ano, o número já chegou a 2500 novas instalações.

“A geração de energia fotovoltaica no campo já está consolidada nas economias mais avançadas do mundo e é fundamental para o desenvolvimento social e econômico do Brasil. Dessa forma, a energia passa a ser gerada pela população, é possível ter uma previsibilidade com o custo e ainda há redução na pressão sobre os recursos hídricos, afinal mais de 50% da energia gerada no país é proveniente das fontes hídricas”, detalha Romero.

Outro ponto importante a ser destacado é a economia que estes equipamentos geram e o alívio que causa no orçamento das famílias, que conseguem evitar o risco da ocorrência de bandeira vermelha na conta de luz. Além de eliminar o intermediário (empresas de geração de distribuição de energia), o produtor ganha também em segurança energética, que nada mais é que garantir que as ações executadas no campo, onde a rede de distribuição é mais precária e instável, não parem de ser executadas.

Alguns exemplos da importância da segurança energética e que estão ligados à realidade do agronegócio capixaba são: a utilização da energia para bombeamento de irrigação, na refrigeração de carne e leite, na regulação da

 Arquivo pessoal



Instalação de painéis de energia solar em área rural segue crescendo ano após ano, segundo Vitor Romero



Daniel Bittencourt

Kissia Dal'Orto destaca que a possibilidade de irrigar as plantas pela manhã sem o aumento excessivo na conta de luz como o principal benefício após a instalação dos painéis de energia solar. "A maioria dos produtores faz a irrigação das lavouras na parte da noite, mas é comprovado que o melhor horário para a irrigação é durante o dia, quando as plantas conseguem otimizar a absorção de nutrientes enquanto fazem a fotossíntese", disse

temperatura dos aviários, além da iluminação, monitoramento e segurança das propriedades rurais.

Benefícios

Filha e neta de produtores, Kissia Dal'Orto é uma das pessoas que têm comprovado na prática os benefícios da energia solar. Graças a um financiamento realizado junto ao Sicoob/ES, ela conseguiu instalar 96 painéis de energia fotovoltaica na Fazenda Flor de Lis, em Linhares.

O financiamento, que teve um custo total de R\$ 200 mil e poderá ser pago em até cinco anos, possibilitou a compra dos equipamentos, que podem gerar até seis mil quilowatts por mês. Dessa forma, a propriedade consegue captar 100% da energia necessária para se manter, se tornando autossustentável.

"O financiamento tem um custo mensal de R\$ 5 mil, que era exatamente o gasto médio que eu tinha com a conta de luz. A grande diferença é que a conta agora vem na faixa de uns R\$ 230. Ou seja, o dinheiro que eu pagava de luz eu consegui trocar pelas placas, que agora são minhas. Outra importância do financiamento é que sem ele eu não conseguiria colocar uma quantidade de placas que atendesse a toda fazenda", detalha Kissia.

Atualmente, a energia gerada é capaz de abastecer três casas e um galpão na propriedade, além de ajudar no bombeamento de água. No entanto, o principal avanço identificado pela produtora está na irrigação dos 27 hectares de café conilon que produz

na localidade.

"Por conta do custo, a maioria dos produtores faz a irrigação das propriedades durante a noite, em função de um desconto na tarifa de energia durante esse período, chamado tarifa verde. No entanto, é comprovado que o melhor horário para a irrigação é durante o dia, quando as plantas conseguem otimizar a absorção de nutrientes enquanto fazem a fotossíntese. Com a energia solar, eu consegui botar a irrigação para o horário onde há melhor desenvolvimento da cultura, sem pesar no bolso. É um impacto muito significativo para as plantas e para as pequenas propriedades", conta Kissia.

Esgoto tratado

Mesmo em um país como o Brasil, com pouco mais de 210 milhões de habitantes, saneamento básico ainda é algo inimaginável para uma grande parcela da população. Dados divulgados em 2022 pelo Instituto Trata Brasil revelam que aproximadamente 100 milhões de brasileiros ainda não possuem esgoto tratado.

A nível local, uma pesquisa feita em 2021 com técnicos de cooperativas agropecuárias capixabas concluiu que 81% dos produtores dão pouca importância para o tratamento de esgoto na propriedade e 75% não conhecem os benefícios individuais que isso proporciona.

Querendo mudar um pouco essa realidade e ciente da importância dessa transformação, o Sicoob/ES

Aumento de instalação de sistemas fotovoltaicos em propriedades rurais:

2021: 42,9 mil

2022: 70,2 mil

Aumento de 63%

Dados Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel

criou o “Água Limpa + Saúde”, projeto que tem como objetivo minimizar a contaminação do solo e da água por esgoto doméstico sem destinação correta.

A ideia central do programa, realizado em 2022, era oferecer aos produtores uma solução eficaz e de baixo custo para o tratamento do esgoto, por meio da instalação de um sistema biodigestor, que podia ser financiado com juro zero para as parcelas pagas em dia, trazendo benefícios relevantes para as pessoas e para o meio ambiente.

“A instalação dos biodigestores serve para acabar com uma prática danosa de descarte do esgoto nas áreas rurais, que é lançado diretamente nos cursos hídricos (rios, córregos, represas) ou no solo, causando a contaminação do lençol freático. Isso ajuda a melhorar a qualidade da água, reduz a falta de oxigênio para os peixes e outros organismos vivos e ainda previne doenças para a família dos próprios produtores, que, geralmente, utilizam a água daquele local”, esclarece Ricardo Valory, engenheiro agrônomo da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) e coordenador do núcleo de conservação e revitalização de bacias hidrográficas do Espírito Santo.

Grças a sua importância, o projeto foi bem aceito e desenvolvido junto a três grandes cooperativas do Estado: a Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel da Palha (Coobriel), a Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha (Coocafé) e a Nater Coop.

De acordo com dados do Sicoob/ES, durante todo o ano passado 195 biodigestores foram instalados em propriedades rurais espalhadas por 26 municípios capixabas. Santa Maria de Jetibá, com 13 biodigestores, lidera o ranking, seguida por São Gabriel da Palha (10) e Afonso Cláudio (8).

Bons exemplos

Dono de uma propriedade localizada às margens do Córrego Paiol, situada a 10 quilômetros do centro de São Gabriel da Palha, Ademiro Klantz é um dos cooperados da Coobriel que decidiu investir na instalação de biodigestores. Ele, que produz café conilon, fez questão de salientar os benefícios do equipamento.

“O biodigestor é a saída ideal para quem procura algo simples e funcional, mas que também seja sustentável para o mundo, graças ao baixo custo para aquisição e a facilidade de instalação. Já instalei em uma casa aqui na propriedade e estou tão feliz com o produto que vou colocar também em outras duas casas que estou cons-

truindo para funcionários”, diz o produtor, que comprou o produto por R\$ 1500.

Além desses benefícios, Klantz também fez questão de citar a questão ambiental como um dos fatores para continuar apostando no produto. Ele, que se incomodava bastante com a poluição no córrego local, agora consegue ver o outro lado da situação.

“Antes do biodigestor, o esgoto que saía aqui de casa ia direto para o córrego e isso me incomodava muito, afinal o local sempre foi usado pelas pessoas para pescar e tomar banho. Hoje, o equipamento faz todo o processo de tratamento desse esgoto de forma correta e isso me deixa muito mais tranquilo pensando na questão da poluição. Nós, inclusive, fizemos o teste de análise de água e ele foi aprovado. Isso é algo que deixa a gente feliz, afinal nós também consumimos essa água. É uma questão de consciência e que causa impacto direto na saúde da nossa família”, completa.

Ações vão além do campo

Os projetos do Sicoob/ES voltados para a sustentabilidade não são exclusivos para a área rural. Por meio do edital social, lançado em 2019, a instituição financeira já apoiou mais de 200 projetos, com um investimento de mais de R\$ 4 milhões, com o objetivo de fortalecer iniciativas e contribuir para o desenvolvimento e as condições de vida das pessoas e das comunidades.

Beneficiada em 2021, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Afonso Cláudio conseguiu instalar painéis de energia solar na sua sede. O projeto, que teve um custo total de R\$ 65 mil, conta com R\$ 50 mil em recursos do Sicoob. Segundo Vanusa Barboza, diretora da instituição que atende atualmente 284 pessoas dos municípios de Afonso Cláudio e

VOCÊ SABIA?

A cada um real investido em saneamento é possível gerar uma economia de quatro reais em saúde!

Dados: Organização Mundial da Saúde (OMS)

Laranja da Terra, as benfeitorias possíveis após essa aquisição são inúmeras.

“A média da nossa conta, antes dos painéis de energia, era de R\$ 1500 mensal. Depois da instalação, nós costumamos pagar R\$ 80 por mês. Todo o valor economizado é investido na manutenção da instituição e melhoria no atendimento. Estamos modernizando nossa estrutura, colocando ar-condicionado em todas as salas e comprando computadores para serem utilizados pelas pessoas que usam o espaço”, revela.

Outra ação que traz impactos positivos para o meio ambiente e está em funcionamento é o das bicicletas compartilhadas que ficam à disposição da população em Vitória. Apoiado pelo Sicoob/ES em parceria com a Unimed e a prefeitura da cidade, o Bike Vitória contribuiu para introduzir a bicicleta como modal de transporte público não poluente nas ruas e avenidas da Capital.

Ao todo, são 33 estações para adultos com 400 bicicletas disponíveis e três para crianças, com 30 bikes. Entre maio de 2016, data do início do projeto, até 2021, foram realizadas, aproximadamente, 1,3 milhão de viagens.

Todos por um!

Ações como as realizadas pelo Sicoob/ES no fomento de projetos sustentáveis são importantes e ajudam a melhorar o local e o mundo em que vivemos, mas elas não podem ser únicas. O trabalho deve ser contínuo e contar com a colaboração de todos, afinal se usados de forma exagerada e inconsciente, os recursos naturais tendem a desaparecer.

Aqui no Espírito Santo, por exemplo, algumas ações foram realizadas nos últimos anos pelos órgãos públicos - estaduais e municipais. O reflorestamento de áreas antes degradadas e a recuperação de nascentes são bons



Arquivo pessoal

Biodigestor possibilitou que o produtor Ademiro Klantz parasse de descartar esgoto no córrego que passa pela propriedade. “O biodigestor é a saída ideal para quem procura algo simples e funcional, mas que também seja sustentável para o mundo, graças ao baixo custo para aquisição e a facilidade de instalação”

exemplos de como há movimento nesse sentido.

A instalação de sistemas para captação de água da chuva, a redução no uso de agrotóxicos e na emissão de gases poluentes, além do aumento de opções de transporte público em detrimento ao particular são outras ações desenvolvidas em série pelo mundo que precisam ser ampliadas.

Um novo conceito chamado Sustentabilidade 4.0 tem criado reflexões sobre o tema, reforçando a importância de que cada indivíduo e instituição, seja de que segmento for, precisa se sentir responsável e inserido na mudança de comportamento que

precisa ser feita para salvar o planeta, como comenta o gerente de crédito e agronegócios Sicoob, Eduardo Ton.

“Estamos vivendo em um mundo que tem atingido os extremos com cada vez mais frequência. É chuva demais, calor demais, secas constantes. É preciso que todos façam sua parte e contribuam com essas ações sustentáveis. O Sicoob não é diferente. Temos essa visão de contribuir para a comunidade que a gente atua. Por isso, vamos continuar pensando e incentivando novas formas de manter a sustentabilidade rural”.

A mensagem de Ton, de que é importante os indivíduos assumi-

rem sua parcela de responsabilidade neste processo, vai na linha do que pensa o secretário de Estado de Meio Ambiente, Felipe Rigoni.

“A Sustentabilidade 4.0 desafia a todos nós, indivíduos e instituições, a evoluir constantemente. Nossa responsabilidade é abraçar essa mudança. A Sustentabilidade 4.0 nos mostra que precisamos inovar, adotar soluções inteligentes e colaborar ativamente. É a chave para um futuro ambientalmente saudável. Aqui na secretaria, estamos trabalhando em uma série de ações para tornar o nosso Estado ainda mais sustentável”, finaliza. 🌱



Divulgação

Gerente de crédito e agronegócios Sicoob/ES, Eduardo Ton garante que instituição vai continuar apoiando projetos sustentáveis nos próximos anos. “Estamos vivendo em um mundo que tem atingido os extremos com cada vez mais frequência. É chuva demais, calor demais, secas constantes. Temos essa visão de contribuir para a comunidade que a gente atua e vamos continuar pensando e incentivando novas formas de manter a sustentabilidade rural”